

CARTER, Ronald & Michael McCARTHY. 2006. Cambridge *Grammar of English. A Comprehensive Guide. Spoken and Written English Grammar and Usage*. Cambridge University Press, x + 973 p. ISBN 0-521-58846-4.

Após lançar uma extensa gramática descritiva em 2002, *The Cambridge Grammar of the English Language*, de Rodney Huddleston e Geoffrey K. Pullum (1842 pp), a Cambridge traz, ao crescente universo de usuários de gramáticas da língua inglesa, um volume com intenção descritivo-pedagógica. Desta vez, trata-se de uma abrangente Gramática + Guia (o título e o subtítulo elucidam o propósito dos autores), destinado a aprendizes / usuários que estejam em nível adiantado. Os autores, conhecidos nas áreas da Linguística Aplicada e do Ensino de Inglês, atuam na School of English Studies, University of Nottingham. Este extenso volume (quase 1.000 páginas), fruto de 7 anos de pesquisas e produção textual, contou com um “Reference Panel” constituído por 11 anglicistas de 10 países, o que dá ao livro um perfil quase-internacional (África e América Latina não estão representadas) e mostra como a complexa, desafiadora criação de uma gramática centrada em um vasto Corpus de Inglês Falado requer contribuições de várias partes do mundo. A destacar, também, que CGE recebeu sugestões e apoio de mais de uma centena de colegas dos autores, dentre os quais lingüistas notáveis como John Sinclair, David Crystal e Michael Halliday.

Esta ambiciosa criação grammatical é apresentada como “ a grammar of standard British English” (p.4), “as a first step towards a context-based or discourse grammar of English” (p.8) and “a grammar book that is informed by the CANCODE corpus: Cambridge and Nottingham Corpus of Discourse in English “ (p.11). Uma das crenças em que o volume assenta é a de que “spoken and written language need, as far as is practicable, to be accorded equal priority “ (p.16). Assim, trata-se de uma contribuição que busca um equilíbrio entre a descrição das gramáticas do inglês falado e do escrito e que significativamente, do ponto de vista dos direitos dos aprendizes de inglês, leva em conta “a large learner corpus of text produced by learners of English from a wide range of lingua-cultures” (p.16).

Inovadoramente, CGE opta por um sistema que identifica numericamente as seções do livro, em vez da maneira habitual: páginas. Desse modo, até o Índice remete os leitores aos números das seções, uma experiência cognitiva que poderia merecer uma pesquisa à parte. O volume (disponível com CD-Rom) contém uma Introduction to grammar and spoken English e uma espécie de Guia de Uso, From Word to Grammar: an A – Z, que oferece orientação descritivo-preventiva sobre 108 palavras. Seguem-se 12 capítulos, cuja extensão varia de 20 a 138 páginas. Os respectivos títulos refletem o conceituário abordado: Spoken language; Grammar and discourse; Words and phrase clauses; Nouns; Verbs; Adjectives and adverbs; Prepositions and particles; Word formation: Sentence and clause patterns; Time; Notions and functions; Information packaging. Em seguida, encontram-se 9 Appendices, que oferecem informações de utilidade aplicativa: Word clusters and grammar; Punctuation; English spelling; Numbers; Referring to the time; Units of measurement; Nationalities, countries and regions; Irregular verbs; North American English grammar (9 pp). Há um Glossary (40), uma breve Bibliography (5 pp) referente às pesquisas do Projeto Cancode, e um Index (37 pp).

Dado o crescente interesse por estudos sobre Criatividade Lingüística, é significativo encontrar-se, no compêndio de Carter e Mc Carthy, uso do verbo create e derivados. Eis alguns exemplos: “texts are used to illustrate how grammatical meanings are created in actual use “(p.8), “...how grammatical features in spoken utterances reflect the creation of discourse “ (p.177), “ Cohesion is created by cohesive links between sentences”(p.242).

Professores de inglês em busca de inspiração sobre meios adicionais para avaliar o desempenho de seus alunos, encontrarão dois tipos de Escalas: Acceptability (p.5) e Widespread use (p.235). O Appendix sobre a variedade americana de inglês é um bom exemplo de intervaryety contrastive study. Em 10 páginas, Carter e McCarthy abordam as principais diferenças entre British English e American English.

Poderíamos dizer mais sobre esse auspicioso volume, que dá continuidade à expressiva Tradição Britânica na área de Criação de Gramáticas da Língua Inglesa, norteadas por sensatez descritiva, sólida base quantitativa e potencial aplicativo. Que os leitores-usuários descubram o valor da CGE.

Por/by: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(*Letras/CAC/UFPE e Associação Brasil América, Recife*)
E-mail: fcgm@hotlink.com.br